



# ***Igreja Batista Nazareth***

*Organizada em 14 de fevereiro de 1975*

*Pastores: Joel Zeferino e Moisés Alves*

*Rua do Cabral, 142 – Nazaré 40055 - 010, Salvador, Bahia, Brasil.*

*Tel.: (71) 3243-6575*

## **Carta aberta**

*"Eis que o salário que fraudulentamente retivestes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e os clamores dos ceifeiros têm chegado aos ouvidos do Senhor dos exércitos" (Tiago 5:4)*

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner,

Somos uma comunidade cristã, que ao longo de 37 anos tem buscado trilhar os caminhos do Evangelho, com a consciência de que o Cristo nos exorta ao amor incondicional a todos, mas que se revela de forma contundente nos oprimidos, manifestando-se como um Deus Libertador, que age contra toda forma de injustiça e exploração.

Nesse sentido, nos enchemos de compaixão e de indignação com a situação da educação pública no Estado da Bahia.

São milhares de alunos que estão sem aulas, justamente aqueles que mais necessitam da educação pública e gratuita, pois é ela, talvez, a única oportunidade que terão de fugir da situação de exploração em que foram gerados. Para alguns, é alternativa para não ingressarem no mundo do crime. Para outros, além da possibilidade de um futuro emprego digno, é o lugar onde complementam sua alimentação diária.

São trabalhadores que estão há três meses sem receber salário, o que significa em termos reais, que milhares de famílias deste Estado estão a passar necessidades; sem poder honrar seus compromissos; afundados em dívidas, que a muitos tem causado dor profunda, refletidos em fragilização de sua saúde física e mental.

Por isso, tamanha é a nossa indignação.

Sabemos que, como igreja, não é nosso papel ditar políticas de governo, muito menos fazer barganhas, ou participar de forma oportunista do jogo político-eleitoral. Não queremos isso. Não falamos em nome de nenhum candidato, nem autorizamos que nossas palavras sejam desvirtuadas nesse sentido. Nossa voz apenas denuncia aquilo que nós não podemos deixar de falar, segundo nossa consciência cristã. Além disso, somos cidadãos deste Estado. Nele vivemos e exercemos nossa ação, inclusive política.

Somados, pois, a tantas outras entidades da sociedade civil organizada que já têm se manifestado, apelamos para que o Governo da Bahia regularize imediatamente os salários dos trabalhadores da educação, e que empreenda todos os esforços possíveis para atender as reivindicações desses trabalhadores, numa negociação pública, aberta a toda sociedade, para que em tempo brevíssimo seja retomada a normalidade da Educação Pública do Estado da Bahia.

Atenciosamente,

Joel Zeferino,  
Pastor.

Moisés Alves,  
Presidente.